

Escola troca aula por comida

Dispostos a ajudar comunidades carentes e a despertar maior consciência social entre seus estudantes, os professores de tradicional escola de classe média do Recife, o Colégio e Curso Boa Vista, decidiram trocar aulas extras de revisão para o vestibular por gêneros alimentícios básicos, que serão doados a famílias pobres. Para conhecerem de perto a realidade social da maioria da população do Recife, os próprios estudantes vão escolher a comunidade mais carente e entregar no local os alimentos arrecadados.

Para que a campanha fosse possível, os professores abriram mão do pagamento das aulas extras aos sábados e a direção do Colégio Boa Vista concordou em distribuir gratuitamente as apostilas necessárias. Para assistir a uma aula de revisão com quatro horas de duração, o estudante faz a doação de 1 kg de gênero básico não perecível. Desde que façam uma doação, também podem participar das turmas de revisão estudantes de escolas públicas que jamais poderiam pagar entre Cr\$ 2 mil e Cr\$ 3 mil por uma aula de reforço num cursinho particular.

“Isso é educação”, enfatiza o professor de Biologia José Gomes Tavares, 31 anos, que idealizou a campanha. “A maioria dos nossos alunos não tem dimensão dos nossos imensos problemas sociais”, constata José Gomes Tavares, que também já liderou grande gincana benéfica entre os estudantes do Boa Vista, no semestre passado. “Quando fomos entregar os donativos numa das creches escolhidas, vi estudantes, que eram completamente desligados, chorando abraçados com as crianças carentes”, lembra.

Troca — “Nossa intenção é ajudar os mais necessitados. E, entre eles, estão os próprios estudantes da rede pública, que não têm condições de se preparar melhor para o vestibular”, ressalta o professor de Matemática Albino Silva, 30 anos, filho de um pedreiro, que dependeu da escola pública e de um grande esforço pessoal para concluir o curso universitário. Não é à toa

que os estudantes da rede pública de ensino já representam mais de 20% dos participantes e são os mais interessados. Apesar do sacrifício, muitos deles fizeram doação até de leite em pó. “É uma ajuda mútua”, explica a estudante Jandira Eugênia dos Santos, 20 anos, que fez doação de um quilo de feijão e outro de açúcar pelas duas aulas que já assistiu.

Pela previsão do professor José Gomes Tavares, baseada na freqüência média de 300 estudantes por sábado, deverão ser arrecadadas pelo menos duas toneladas de alimentos até o final do mês, quando será encerrada a campanha. Contagiados pelo mutirão de solidariedade, alguns estudantes estão procurando comerciantes e lojistas para obterem doações maiores. É o caso de Ivanilda Soares da Silva, 37 anos, que está fazendo o curso preparatório intensivo no Boa Vista. Ela conseguiu a promessa de um cunhado de que fará a doação de um lote de frutas e verduras no dia da distribuição. “Este clima de cooperação se reflete até nas aulas”, constata.

Para os professores, funcionários e dirigentes da rede pública de ensino de Pernambuco, a falta de segurança é o principal problema nas instalações das escolas estaduais. Mais de 84% consideram-se insatisfeitos ou muito insatisfeitos com a segurança oferecida pelas edificações escolares; pelo menos 68% dos entrevistados sentem-se desprotegidos contra o ataque de terceiros; e 78% reclamaram do pequeno número de vigilantes. Tais resultados surpreenderam professores do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), convocados pela Secretaria de Educação para avaliar as edificações escolares da rede pública de ensino.